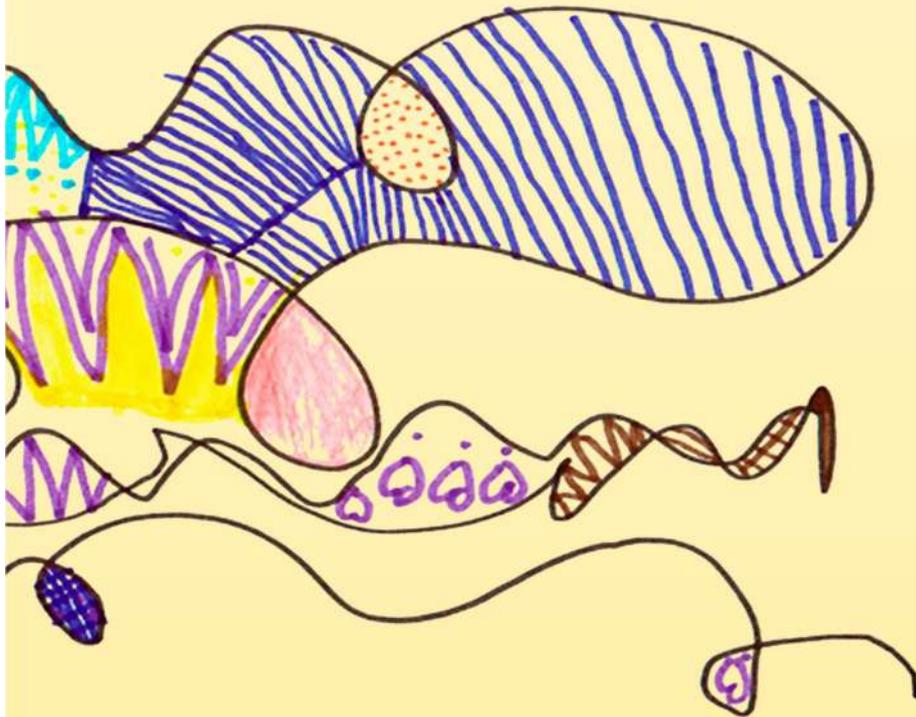
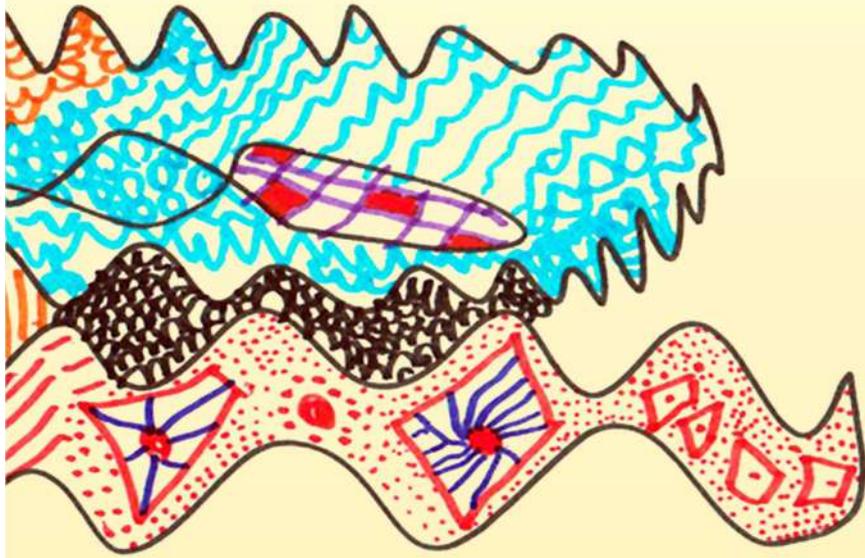


etc.
júnior

REVISTA DAS ESCOLINHAS TOMÁS CABREIRA
2021 EDIÇÃO 1



ATIVIDADES E PROJETOS
EDUCAÇÃO PELA ARTE
EXPERIÊNCIAS DE ESCRITA
ATIVIDADES DE BIBLIOTECA
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA
SAÚDE E BEM-ESTAR

 Agrupamento de Escolas
Tomás Cabreira

REVISTA DAS ESCOLAS DE S. LUIS, BOM JOÃO
1º CICLO DO ENSINO BÁSICO E PRÉ-ESCOLAR

Índice

Atividades e projetos	3
Educação pela arte	11
Experiências de escrita	18
Atividades de biblioteca	21
Ciência e tecnologia	25
Educação para a cidadania	29
Saúde e bem-estar	34

Ficha Técnica

Textos e ilustrações: alunos de todos os grupos do Pré-escolar e 1.º Ciclo, com supervisão das educadoras e professores

Logotipo e capa: Curso Artístico Especializado de Design de Comunicação

Edição: Esmeralda Oliveira, Eunice Ferreira, Paula Firmino, Sandrina Coelho e Sílvia Lima

Consultoria gráfica: Isabel Laranjo e Vivaldo Luís

Apoio à impressão: Câmara Municipal e União de Freguesias de Faro

Editorial

Querido leitor!

Cá estamos de volta, cheios de energia, para celebrar com entusiasmo mais uma edição da revista *etc.júnior*. Num ano atípico, em que se oscilou entre o ensino presencial e o ensino *on-line*, temos uma publicação que nos recorda que o verdadeiro lugar das crianças é na escola.

Como foi bom regressarmos a uma escola que se encheu dos risos de meninos e meninas, das suas brincadeiras, das suas tropelias!... Uma escola segura em que professores, assistentes operacionais e crianças se adaptaram a um novo viver e a um

novo modo de sentir e de estar. Os afetos, esses, estiveram sempre lá, em palavras, em olhares, em gestos, nos sorrisos e nas gargalhadas.

Nesta edição, há notícias, reportagens, entrevistas, ilustrações coloridas que nos convidam à leitura e nos enriquecem a mente, nos alegram o coração e a alma e culminam numa enriquecedora partilha de conhecimentos. A qualidade e relevância dos temas abordados aliam-se às fortes emoções vividas, neste tempo tão diferente.

Em novo período de confinamento, com as escolas vazias, as ferramentas tecnológicas voltam a desempenhar um papel preponderante num

quadro pedagógico que passa pelo ensino a distância. A experiência anterior evidenciou que alguns alunos mantiveram a capacidade de aprender e que os professores deram provas da competência de ensinar, mas também que os mais desfavorecidos ficaram claramente em desvantagem. E isso não se deve, não se pode repetir!

Contrariando a tendência pessimista que paira no ar, brindamo-vos com uma mostra do que se fez durante o primeiro período escolar. Nela estão presentes o empenho, a dedicação e também a colaboração entre toda a comunidade escolar.

Esperamos que seja do vosso agrado!

Atividades e Projetos

Somos escolas  e somos vencedoras!

Tree of English Words

ganhou um Selo Nacional de Qualidade e também um Selo Europeu de Qualidade.



Nós recebemos o **Selo Nacional de Qualidade** porque trabalhamos bem com os meninos dos outros países, não copiamos coisas de outros autores e fizemos um projeto que ninguém ainda tinha feito. As atividades serviram para aprendermos o programa da disciplina de inglês, usamos as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e registamos tudo no portal *eTwinning* e em cartazes.

Também recebemos o **Selo Europeu de Qualidade** por ser um projeto inovador, em inglês, que utiliza tecnologias e que teve uma excelente colaboração entre as trinta e duas (32) escolas de países europeus que participaram no projeto.

Fizemos:

- ❖ desenhos de grandes árvores autóctones (uma por sala de aula) e respetiva folhagem, escrita de palavras e expressões nas suas folhas.
- ❖ *snapwords* (palavras que compõem uma poesia visual).
- ❖ desenho de figuras relacionadas com o Natal, escrita de palavras em inglês nessas figuras e envio das mesmas para as escolas da Europa, nossas parceiras no desenvolvimento do projeto, para os alunos decorarem.
- ❖ *wordclouds* (nuvens de palavras) publicadas num *ebook* (livro eletrónico).
- ❖ expressões idiomáticas publicadas num *picture dictionary* (dicionário ilustrado).
- ❖ desenho de imagens de arco-íris com o tema *Everything will be fine* (Vai ficar tudo bem).
- ❖ fotos de “aquilo que vejo da minha janela ou varanda”
- ❖ um *aww board* (painel), um dicionário e um *wakelet* (mural).

S. Luís e Bom João, Textos trabalhados na disciplina de Inglês, 3.º e 4.º anos, Prof.ª Sandrina Coelho



Conhecer a Ucrânia

Lviv é a cidade dos meus pais

O meu nome é Sofia Pavlyuk, sou portuguesa, mas os meus familiares nasceram na Ucrânia, na cidade de Leopoli (Lviv), que em ucraniano se escreve Львів. Esta cidade fica perto da fronteira com a Polónia.

Na Ucrânia a língua que se fala é o ucraniano.

A bandeira da Ucrânia tem duas cores, o amarelo e o azul. O amarelo simboliza os campos de trigo e o azul representa o céu.

No inverno faz muito frio, há neve até aos joelhos, há muito gelo e as pessoas andam de patins.

Na Ucrânia existem dois mares: o Azovsky e o Mar Negro, mas ficam muito longe de Lviv. Por isso, nunca fui lá, mas há lagos onde se pode tomar banho, no verão.

A minha comida preferida chama-se **varenyky** (Вареники) e é feita de massa, recheada por dentro com puré de batata e requeijão e refogada com cebola.



Adoro **Deruny**, que são saborosas panquecas de batata.



Na zona onde os meus pais viviam existem muitos monumentos, como o Palácio de Potocki, que serviu de habitação a Alfred Józef Potocki, Ministro-presidente da Áustria.



O Leopoli Hotel foi inaugurado em 2007 e foi selecionado como o melhor hotel da Ucrânia.



O Teatro e Ópera Solomiya Krushelnitska foi inaugurado em 1900 com o nome de Grande Teatro Municipal.



No ano de 2000 o edifício mudou de nome em memória da cantora de ópera ucraniana Solomiya Krushelnitska, que iniciou a sua carreira internacional justamente neste teatro.



Também gosto muito de **Borsh** (борщ), que é uma sopa tradicional feita com beterraba (ingrediente principal), carne e legumes. A seguir, está uma tijela de **Borsh**.

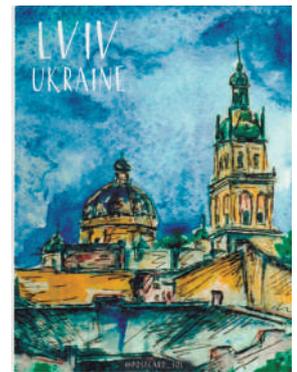
Lviv (continuação)

O Centro Histórico foi considerado pela Unesco como sendo parte do Património Mundial.

Eu costumo ir lá todos os anos visitar os meus primos, a minha família e passear pela cidade.

Em junho de 2019, quando estive em Lviv, havia uma máquina fotográfica antiga que tirava fotografias e as transformava numa notícia de jornal. Eu tirei esta fotografia com a minha mãe, a minha prima e a minha tia. Esta folha de jornal explica um pouco sobre a cidade, em ucraniano.

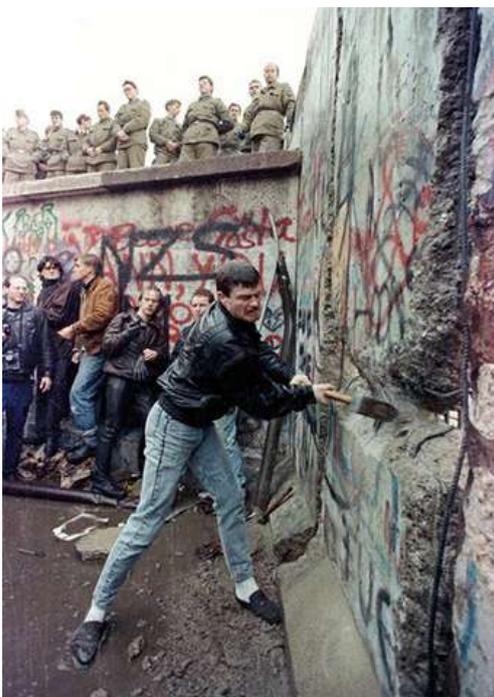
Bom João, Turma BJ_4A, Sofia Pavlyuk, Prof.ª Patrícia Nobre



Alemanha é um dos meus países favoritos

Olá! Eu sou a Francisca e vou falar-vos sobre a Alemanha, um dos meus países favoritos.

Para quem não sabe, a Alemanha, até à noite de 9 de novembro de 1989, era dividida em duas partes pelo muro de Berlim.



O muro de Berlim foi construído pela Alemanha Oriental, socialista, para separar a Alemanha Ocidental, que era capitalista.

O que eu mais gosto é da sua bandeira porque ela tem as minhas cores favoritas, que são as cores preto, vermelho e dourado (sim, dourado e não amarelo), que juntas simbolizam unidade, liberdade e democracia.

Agora voltando à história, a República Federal da Alemanha, reunificada em 1990, é hoje um país da União Europeia.

A sua capital é Berlim. Eu conheci a Alemanha quando era pequena, pois o meu pai nasceu lá e foi onde os meus pais se conheceram.

A Alemanha tem vários pratos típicos. Os que eu gosto mais são as salsichas e as tortas.

Espero que tenham gostado do texto que eu fiz!



S. Luís, Turma SL_4A, Francisca Martins, Prof.ª Jacinta Oliveira



Guiné-Bissau, gastronomia e danças

A nossa colega Celeste Medina é de origem Guineense.

Quisemos saber mais coisas sobre a Guiné-Bissau e fizemos-lhe perguntas.

Ela, com a ajuda da sua mãe, que se chama Deusa Medina, deu-nos as respostas.

Qual a tua origem?

A minha família nasceu toda na Guiné-Bissau.

Em que região da Guiné vive a tua família?

A minha família vive na capital, que é Bissau.

Quais as culturas da Guiné?

Cultiva-se o milho, a mandioca, a batata doce, o inhame, a mancarra, o feijão, as hortaliças.

Quais os pratos típicos da região?

São o caldo de chabéu que é feito com chabéu (o fruto alaranjado da palmeira), mandioca, djagatu, carne ou peixe e o caldo de mancarra que é feito com frango, pasta de amendoim, tomate, limão, óleo de palma, malagueta.

Há alguma dança tradicional?

Há a dança Felupe e a dança e cantiga Bijagó.

inhame



caldo de mancarra



mancarra



chabéu



djagatu



dança de Felupe



dança de Bijagós

S. Luís, Turma SL_1C, Texto de Celeste Medina trabalhado oralmente por todos, Prof.ª Anabela Machado

Brooms Contest

Decorações de Halloween

A nossa professora de Inglês falou-nos sobre a história do Halloween e aprendemos vocabulário novo sobre este tema. No início da semana começámos a enfeitar vassouras para o concurso "Brooms Contest" com a ajuda dos nossos familiares e foi muito divertido. Todos se esforçaram porque queriam que as suas vassouras fossem as mais bonitas. As vassouras foram expostas na nossa escola e no dia trinta de outubro todos os alunos tiveram oportunidade de escolher a sua vassoura favorita através de uma votação.

Havia vassouras muito bonitas. Adorámos ver o esforço que os colegas tiveram na sua construção. A nossa escola estava linda com as decorações do Halloween. Neste dia pudemos vir disfarçados para a escola. Durante a tarde soubemos quem eram os vencedores do concurso. Gostámos muito de participar!



Bom João, Turmas de 4.º ano, Texto Coletivo, Inglês, Prof.ª Susana Gonçalves

Concurso de Vassouras mobiliza comunidade escolar



O Halloween é uma festa em que todos gostamos de participar. Adoramos ir para a escola mascarados e ver os nossos colegas vestidos de bruxas, vampiros, esqueletos e outros personagens assustadores. Este ano tivemos um concurso de

pequenas, havia-as com caveiras, chapéus, enormes olhos, com rendas, de muitas cores... As professoras e as assistentes operacionais ajudaram-nos a mostrar a todos os que passavam na rua as nossas espetaculares vassouras, fazendo uma exposição

de vassouras de bruxa. Os nossos pais e familiares ajudaram-nos a colocar em prática as nossas ideias e a maioria das vassouras ficaram um espetáculo! Um

de vassouras de bruxa na entrada da escola. E assim, até foi mais fácil apreciar todas as vassouras e votar na nossa preferida.

A professora Fátima Dias, coordenadora da escola de S. Luís, esforçou-se bastante para deixar a entrada da escola bonita. E conseguiu!

Os nossos pais e os nossos avós também gostaram muito de ver todas as vassouras em exposição.

As pessoas que passavam ficavam paradas a apreciá-las e nós ficávamos muito vaidosos.

Todos elogiaram e estamos todos de parabéns!

S. Luís, Turmas de 4.º ano, Inglês, Texto coletivo, Prof.ª Sandrina Coelho

Sabes porque se comemora o dia das Bruxas?

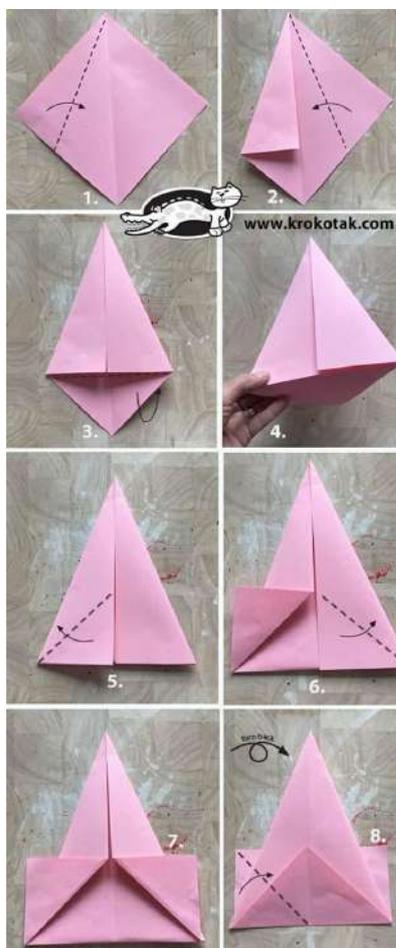
Para comemorar o Dia das Bruxas nós fizemos umas bruxinhas. A professora projetou no quadro interativo um guião que nos ensinou a fazer as dobragens do chapéu da bruxa e nós fomos fazendo. Fizemos um corpo muito bonito com o resto do papel.

A professora foi buscar o guião à internet no site www.krokotak.com, que é um site que tem muitas atividades para crianças da nossa idade.

O dia das bruxas começou com os Celtas que celebravam o festival de Samhain, uma homenagem ao rei dos mortos. Essa festa durava 3 dias, começava no dia 31 de outubro e servia para agradecer as colheitas do ano.

Muitos anos depois a igreja mudou o calendário e assim, o Dia de Todos os Santos, que antes era comemorado no dia 13 de maio, passou a ser no dia 1 de novembro. O nome Halloween resulta da união das palavras *hallow* e *eve*, que significam respetivamente “santo” e “véspera”.

Desafio: Queres fazer uma Bruxinha?



Então, vamos lá!

Para o chapéu, precisas de um quadrado com 20 cm de lado (papel branco, de tamanho A4).

Faz a dobragem desse quadrado como te ensina o guião da esquerda, que também podes ir buscar a www.krokotak.com.

Para a cara da bruxinha, dobras o resto do papel que sobrou do chapéu, de forma a formar um pentágono, onde vais desenhar os olhos, a boca, o nariz, as pestanas, eventualmente verrugas...

A seguir, divides uma folha A4 em duas, no sentido da altura e desenhavas o corpo. Completas, desenhando gatos, aranhas, morcegos...

Pinta tudo com muita criatividade e diverte-te!



Bom João, Texto coletivo, Turma BJ_2A, Professora Sandra Silvestre

Natal em tempo de pandemia

Reportagem

A quadra natalícia deste ano foi diferente da dos últimos anos em todo o mundo, devido à situação de pandemia que vivemos.

Desde março do ano de 2020 que têm sido decretadas medidas pelo governo para impedir que o vírus SARS COV2 se propague mais rapidamente.

Porque a tradição de celebrar o Natal se mantém em todos nós, neste Natal tivemos que fazer tudo diferente: convidámos poucas pessoas da nossa família, fizemos menos comidas e menos doces e também recebemos menos presentes. Muitas famílias até passaram o Natal sozinhas!

Tal como no resto do país, na cidade de Faro muitas pessoas tiveram um Natal mais triste por terem menos dinheiro. Para que o Natal dessas pessoas fosse melhor, várias instituições arranjaram alimentos e roupas para darem às famílias mais carenciadas.

Devido às dificuldades económicas que também os comerciantes da Baixa de Faro estão a passar, a Câmara Municipal fez uma campanha chamada "Faro. Somos todos." para



ajudar os comerciantes e sorteou prémios para os clientes que fizessem as suas compras de natal no comércio tradicional e comessem nos restaurantes da Baixa.

Nós, alunos do 1.º Ciclo e os meninos do Pré-escolar, recebemos um voucher de 15 euros de presente de Natal para fazermos compras nas lojas da Baixa de Faro.

Para que o espírito natalício continuasse, no concelho de Faro foi inaugurada, a 20 de novembro, a iluminação de Natal.

O presidente da Câmara, Rogério Bacalhau, disse que a iluminação de Natal era "uma luz de esperança para todos os munícipes"!

Na Praça da Liberdade, fez-se a maior árvore de Natal da cidade. As pessoas até podiam entrar lá dentro e tirar fotografias.



Ao passear pela baixa, podíamos ver as crianças encantadas com toda a iluminação das ruas.

Na opinião das pessoas, as luzes de Natal deram mais felicidade a todos. Ao falar com alguns colegas, eles disseram que no Natal fizeram imensas videochamadas aos seus familiares, que passaram o Natal nas suas casas.

Nesta altura fez-se também a feira do livro e havia na rua vendedores de churros, farturas e castanhas.

Também se realizou uma mostra de trabalhos do Clube da Agulha, que foi promovida pela Biblioteca Municipal de Faro.

Nós, que vivemos em Faro, apesar do ano difícil que temos passado, sentimos esperança num futuro melhor, porque estamos todos unidos em tempo de pandemia.

44ª FEIRA DO LIVRO DE FARO

10-13 DEZEMBRO 2020

PROGRAMAÇÃO

DIA 12 | 11h30
"Avô de Coração"
Apresentação do Livro Infantil de Cristina Taquelim
Moderadora Ana Soares
Local: Club Farense
Entrada Livre

DIA 12 | 11h00
Contos para Adultos por Cristina Taquelim
Local: Ginásio Clube de Faro
Entrada Livre
Reserva de lugares: biblioteca.arquivo@cm-faro.pt

DIA 12 | 15h00
Sessão com Tânia Ganho
Moderador Nelson Nunes
Local: Ginásio Clube de Faro
Entrada Livre

DIA 12 | 12h00
Poesia 21 - Espetáculo Literário por Sónia Pereira e Paulo Pires
Local: Club Farense
Entrada Livre
Reserva de lugares: biblioteca.arquivo@cm-faro.pt

DIA 12 | 16h30
Entrevista de vida a Joana Bérthelo
Por Néilson Nunes
Local: Ginásio Clube de Faro
Entrada Livre

S. Luís,
Turma SL_3B,
Carlota Nobre, Diego Silva, Inês Leal,
José Diogo Rodrigues,
João Maria Rebelo,
Santiago Gonçalves,
Prof.ª Rita Mascarenhas.

A Magia do Natal



A magia do Natal chegou e as crianças, com toda a sua alegria e companheirismo, decoraram a porta da sua sala, a Sala Verde, com a cor e a esperança de que... **"Vamos todos ficar bem!"**

*Pré-escolar,
Bom João,
Sala verde,
Educadora Sílvia Lima*



Decorámos portas, fizemos a **Árvore de Natal** e o presépio e até tivemos a visita do **Pai Natal!**



Decorar Objetos com a técnica do Guardanapo

Nós decorámos sabonetes com a técnica do guardanapo para oferecermos aos nossos pais no Natal. Ficou tão bonito e foi tão fácil de fazer, que decidimos ensinar-vos como se faz. Estão prontos?

Para começar precisam de reunir o seguinte material:

- qualquer objeto de uso diário (nós escolhemos um sabonete sólido)
- guardanapos decorativos (nós usámos um guardanapo com imagens natalícias);
- cola branca;
- água;
- pincel;
- recipiente de vidro;
- canetas de cola glitter.

Para o embrulho, necessitam de rafia e papel celofane.

Procedimentos:

Retirem o sabonete da embalagem e, de seguida, escolham uma imagem para o decorar.

Coloquem água num recipiente de vidro, juntamente com cola branca e misturem com a ajuda do pincel.

Posteriormente, pincelem o sabonete com a mistura, coloquem o guardanapo em cima e voltem a pincelar cuidadosamente com o preparado de água e cola branca.

Coloquem cola glitter à volta do guardanapo para dar brilho e enfeitar.

Finalmente, depois de seco, embrulhem em papel celofane e com rafia deem um laço de cada lado do sabonete.

Vão ver que os vossos sabonetes irão ficar lindos!

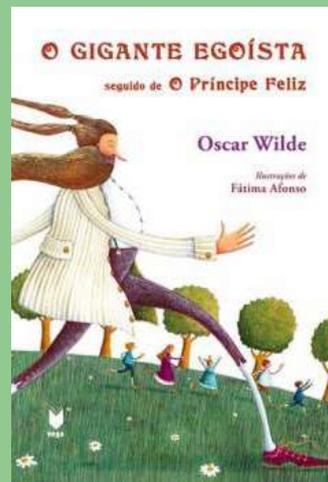
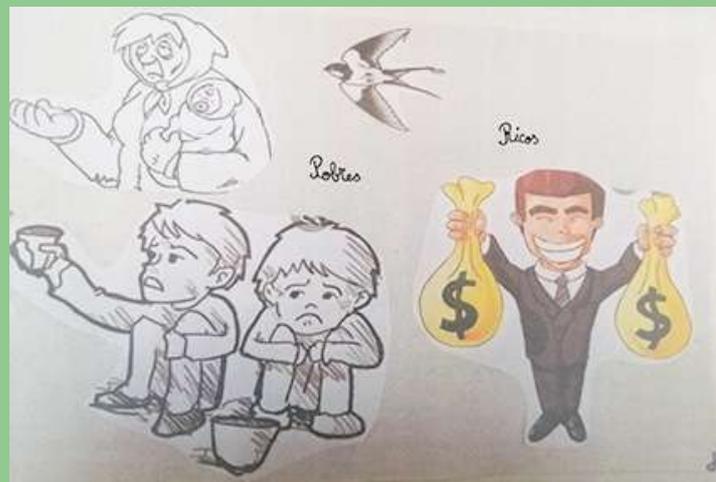
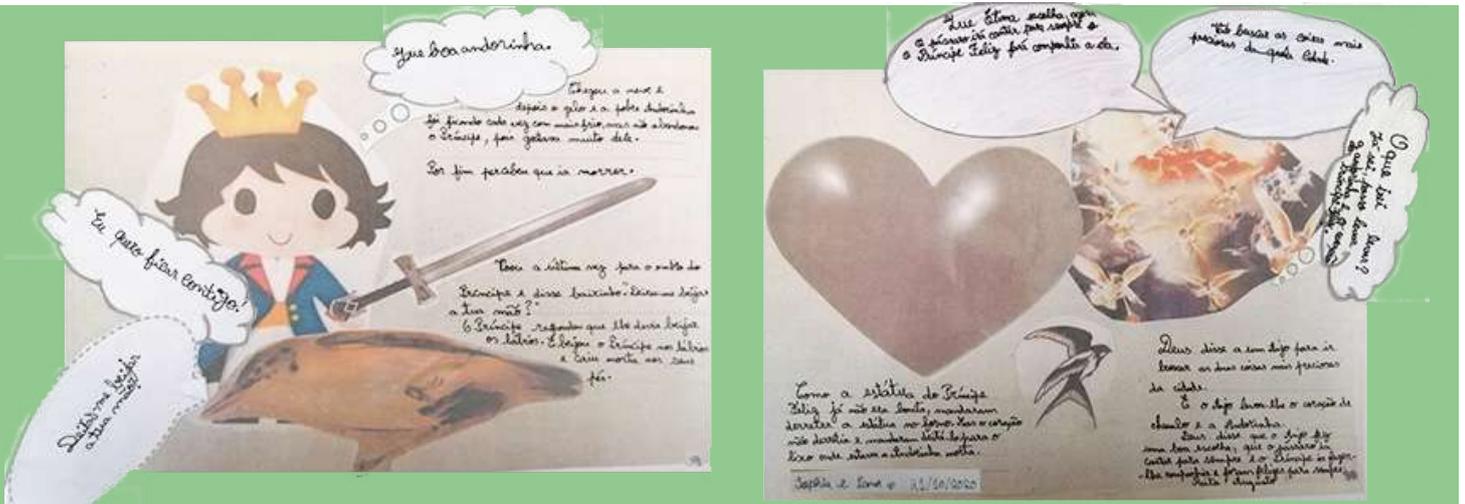


*S.Luís, Turma SL_3C,
Texto coletivo,
Prof.ª Carla Castro*

Desafio: Diverte-te a decorar um Objeto



Resumo individual transforma-se num trabalho de todos!



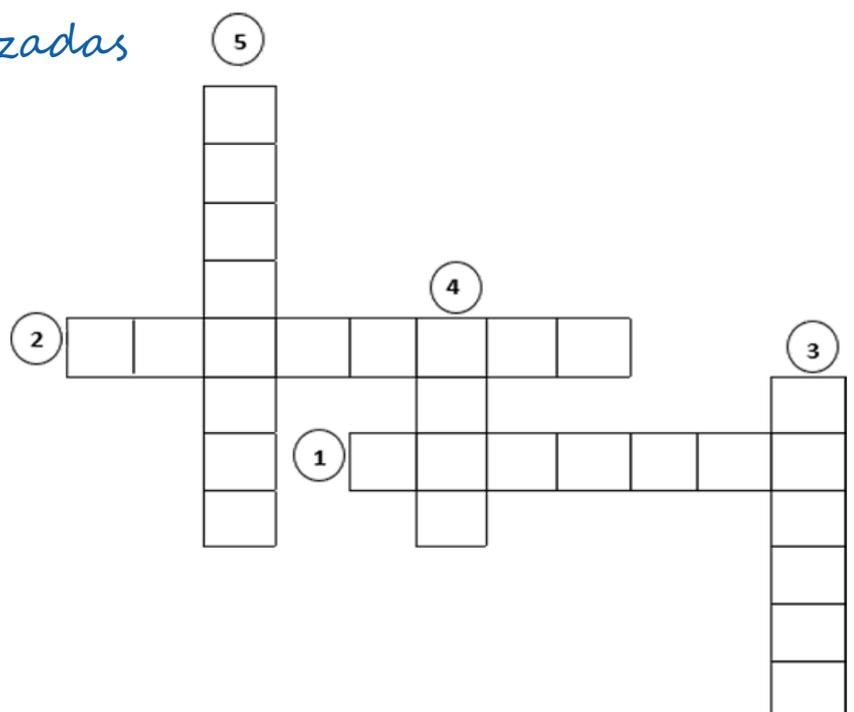
O Gigante Egoísta e O Príncipe Feliz, de Oscar Wilde, lembram-nos que só através do Amor e da Partilha podemos alcançar a felicidade e fazermos com que a Primavera chegue a todos os corações, criando o Paraíso na Terra.

In <https://www.portaldaliteratura.com/livros.php?livro=6629>

Lê o livro!
Requisita-o na Biblioteca.

Desafio: Faz as palavras cruzadas

1. Nome de uma página de BD.
2. Nome dos "quadrinhos".
3. Onde se escrevem as falas das personagens.
4. "Fila" de vinhetas.
5. Onde se escreve a voz do narrador e as descrições.



Bom João,
Turma BJ_4C,
Trabalho coletivo,
Prof.ª Susana Brito

Entrevista a *Gustav Klimt*

Realizada com base na leitura do livro *Apresento-vos Klimt* de Bérénice Capatti

Um dia destes, **Gustav Klimt** veio visitar-nos e nós aproveitámos logo para lhe fazer uma entrevista:

Entrevistador – Bom dia caro Klimt, agradeço-lhe ter feito esta viagem no tempo desde o século XX até ao século XXI. Posso fazer-lhe algumas perguntas?

Klimt – Estou ao vosso dispor!

Entrevistador – Como era a vida no passado quando era criança?

Klimt – O meu pai era ourives e a minha mãe sonhava ser cantora de ópera. Eu e os meus irmãos brincávamos muito e eu adorava o meu irmão Ernst, que partilhava tudo comigo.

Entrevistador – Qual foi a sua inspiração para a pintura “O beijo”?

Klimt – Foi simplesmente o amor. Quis retratar a cumplicidade de um par apaixonado.

Entrevistador – Qual a obra que mais gostou de fazer?

Klimt – Todas aquelas em que pintei mulheres e até me chamam “o pintor das mulheres”.

Entrevistador – Por que gosta de pintar?

Klimt – Porque quando pinto não vejo nem oiço mais nada, nada mais existe a não ser as minhas cores e a minha tela. A pintura dá-me liberdade para criar aquilo que sinto, sem restrições.

Entrevistador – Por que começou a gostar de pintura?

Klimt – Porque frequentei aulas de pintura com o meu irmão Ernst.

Entrevistador – Por que usa essa túnica?

Klimt – Porque me dá liberdade de movimentos e é cómoda, fui eu que a desenhei para mim!

Entrevistador – Qual das suas obras

foi a mais demorada?

Klimt – Penso que os painéis que pintei para o edifício da Universidade de Viena foram bastante demorados.

Entrevistador – Nas suas obras usou modelos?

Klimt – Sim, usei muitas vezes modelos, ficavam ali à minha frente imóveis, umas vezes vestidas e outras vezes despiam-se e posavam nuas.

Entrevistador – Como foi evoluindo?

Klimt – Não basta desenhar modelos para aprender a desenhar, também é preciso conhecer o trabalho de outros artistas e visitar museus, para aprender a fazer melhor.

Entrevistador – Gostaria de ensinar outras pessoas a pintar?

Klimt – Quase toda a minha vida trabalhei em parceria com o meu irmão Ernst e com ele aprendi muitas coisas e também ensinei.

Entrevistador – Se não fosse pintor o que gostaria de ser?

Klimt – Talvez fosse estilista porque também tenho jeito para desenhar roupas.

Entrevistador – Quantas obras fez, ao longo da sua vida?

Klimt – Tantas que já lhe perdi a conta!

Entrevistador – Qual foi o seu pintor favorito ou aquele que mais o influenciou?

Klimt – Foram muitos, não foi um em especial.

Entrevistador – E qual foi a obra que mais o influenciou?

Klimt – Foi a arte antiga.

Entrevistador – Qual a sua obra mais conhecida?

Klimt – A minha obra mais conhecida é “O beijo” e já foi reproduzida milhões de vezes!



Entrevistador – Qual a sua opinião sobre as novas tecnologias?

Klimt – Bom, ainda estou a conhecer as novas tecnologias, mas sinto-me fascinado!

Entrevistador – Qual a sua obra preferida dos pintores atuais?

Klimt – Adoro as pinturas que as crianças fazem, são genuínas e muito ricas.

Entrevistador – Qual a obra que gostaria de continuar ou de melhorar?

Klimt – Gostaria de acabar as telas que não consegui terminar, como “Adão e Eva”, “O retrato de Johanna Staude” e “A noiva”.

Entrevistador – No seu tempo como fazia as tintas?

Entrevista a *Gustav Klimt* (continuação)

Klimt – Na minha altura começaram a ser comercializadas tintas feitas em fábricas, utilizando ferro e pigmentos à base de zinco.

Entrevistador – Que tons de tinta gosta mais de usar?

Klimt – Eu adoro o dourado, usava folha de ouro nas minhas pinturas e cores vivas, mas já no final da minha vida comecei a usar tons mais escuros.

Entrevistador – Vai continuar a pintar agora que chegou ao século XXI?

Klimt – Não, agora sou mais observador do que pintor e quero visitar museus.

Entrevistador – Sabendo que neste século há materiais diferentes, gostaria de os experimentar?

Klimt – Claro que sim, devem ser fantásticos.

Entrevistador – Que prémio acha que gostaria de ganhar?

Klimt – Gostaria de ganhar o prémio Turner, já que é o maior prémio de artes.

Entrevistador – Gostaria de conhecer outros pintores deste século?

Klimt – Claro que sim, pois aprendemos uns com os outros.

Entrevistador – Conhece algum pintor que se tenha inspirado em si para pintar?

Klimt – Muitos pintores se inspiraram ou usaram partes das minhas obras nas suas. Estou a lembrar-me de Tammam Azzam, que usou a minha pintura “O beijo” num prédio destruído na Síria, para evocar o amor em vez da guerra.

Entrevistador – Que escolas de arte ou museus gostaria de visitar?

Klimt – Muitos, mas talvez o Louvre, pois é um dos mais conhecidos.

Entrevistador – Teve algum animal de estimação?



Klimt – Sim, tive vários gatos que me acompanhavam sempre, mesmo quando estava a criar as minhas obras artísticas. Vou deixar-vos um desafio. Vão vocês agora pensar num animal que gostem e vão pintá-lo à vossa maneira. Vão sair obras muito belas com certeza!

Entrevistador – Muito obrigado pela sua disponibilidade e até sempre!

Klimt – O prazer foi todo meu, ora essa! Até um dia!

*Bom João, Turma BJ_4B,
Prof.ª Sylvie Baltazar*

A nossa galeria de arte

Melissa Afonso



Vicky Matskevych



Sara Correia



Camila Vicente



Afonso Sebastião



Joana Marcelino

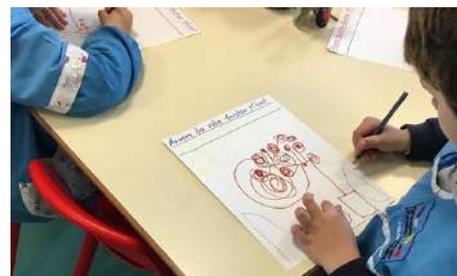


O Museu da Sala Vermelha

Na hora da reunião da manhã falava-se das regras a cumprir na atual situação de pandemia. Por isso, não é permitida a realização de visitas

de estudo à biblioteca municipal ou ir visitar museus. Foi então que no grupo surgiu a proposta de se fazer um museu na sala Vermelha.

*Pré-escolar, Bom João, Sala vermelha,
Educadora Sandra Monteiro*



Como se faz um museu?

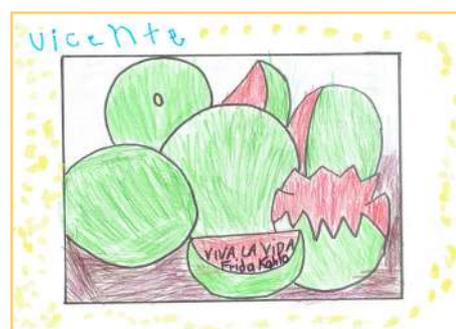
Começámos por observar algumas obras de arte de pintores famosos, como Klimt, Frida Kahlo e Leonardo Da Vinci.

Vimos que haviam coisas parecidas e coisas diferentes nos seus quadros

e que pintavam de maneira diferente uns dos outros.

Depois, utilizando vários materiais, fizemos um museu na sala com as nossas pinturas.

O nosso museu ficou muito bonito!



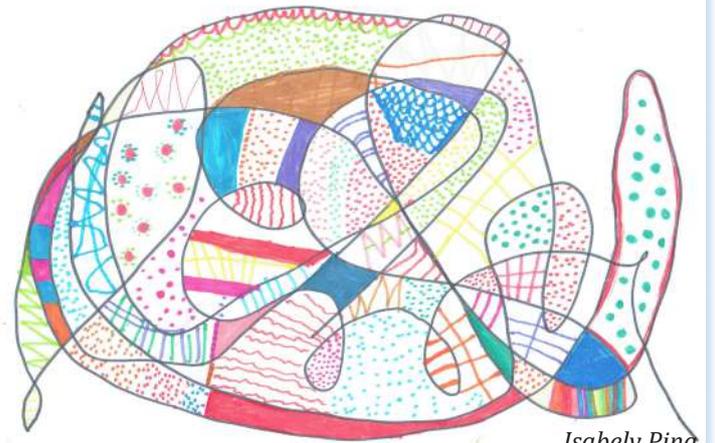
Composições ao som da música de Vivaldi

As quatro Estações

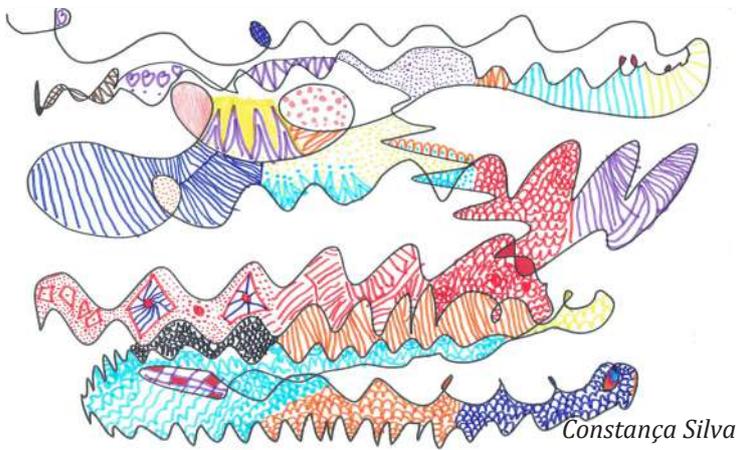
Nas aulas de Educação Artística fizemos uma composição com várias texturas, a partir da música “As quatro Estações” de Vivaldi.

A professora colocou a música e com uma caneta de feltro preta fomos traçando uma linha na folha, ao som da música. Depois utilizámos vários materiais riscadores e fomos preenchendo os diferentes espaços com pontos, linhas retas, linhas curvas, linhas quebradas e figuras geométricas.

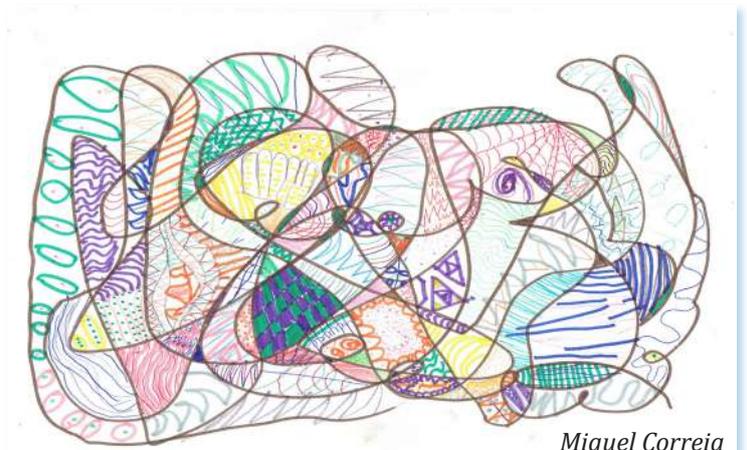
Ficámos muito orgulhosos com o resultado final!



Isabely Pina



Constança Silva



Miguel Correia

Bom João, Turma BJ_2B, Texto coletivo, Prof.ª Paula Luz

A Matemática de mãos dadas com as Expressões: o fruto preferido

PICTOGRAMA DOS FRUTOS

O pictograma é uma forma divertida de representar dados.

Nós quisemos saber quais eram os frutos preferidos dos meninos e meninas da nossa turma.

Primeiro cada um de nós desenhou o fruto que mais gostava, depois foi colocá-lo na coluna desse fruto.

Descobrimos que:

- A melancia é o fruto preferido. Cinco meninos gostam muito de melancia.
- Quatro meninos preferem o morango.
- Três meninos preferem a romã.
- A maçã, a pera, o diospiro, as uvas e as cerejas são os frutos menos preferidos. Cada um obteve um voto.



Bom João, Turma BJ_1C,
Texto coletivo,
Prof.ª Isabel Marques

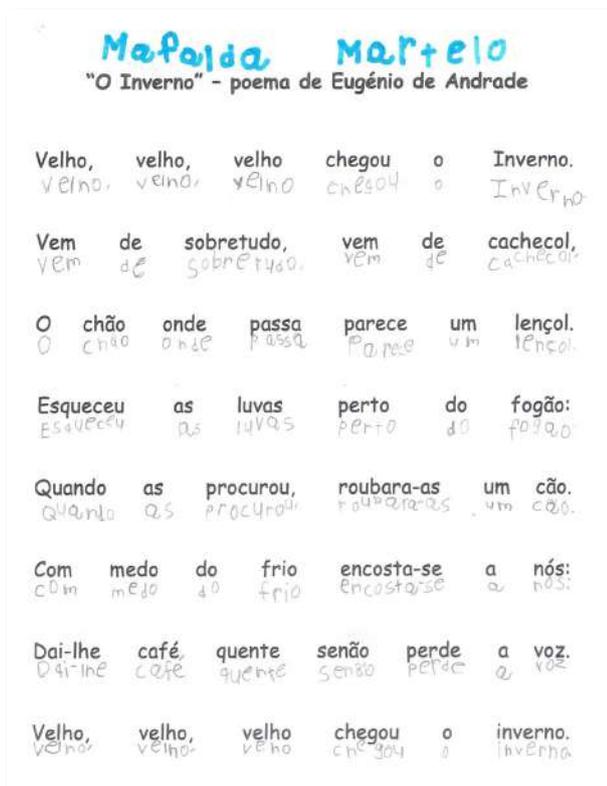
Experiências de escrita

Descobrir a escrita no pré-escolar

A atitude do/a educador/a e o ambiente que é criado devem ser facilitadores de uma familiarização com o código escrito. Neste sentido, as tentativas de escrita, mesmo que não conseguidas, deverão ser valorizadas e incentivadas, pois só assim as crianças poderão passar pelas diferentes fases inerentes à apropriação do código escrito. (Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar).

Na sala Azul, o interesse e a motivação pelo código escrito é cada vez maior. O querer copiar e ler são desejos do grupo. São as crianças que sugerem a atividade de escrita, são elas que querem usar o lápis de carvão, que se desafiam a si próprias para copiarem textos tão grandes e com letra de tamanho dezasseis. O desenvolvimento da motricidade fina, da coordenação oculomotora e o gosto pela escrita levam à concretização de trabalhos desta natureza.

Trabalhamos o poema "O Inverno". Quisemos memorizá-lo e recitá-lo em diferentes tons de voz. O nosso Eugénio de Andrade entra na casa das famílias pela boca de crianças de 5 e 6 anos, que com alegria, entusiasmo e motivação recitam este belo poema de inverno.



Pré-escolar, Bom João, Sala azul,
Educadora Sara Ramos

Estendal de Textos!...

A nossa turma gosta muito de contar as coisas que acontecem lá por casa de cada um e a nossa professora escreve-as.

Ela transforma as nossas palavras em textos, que depois nos ajudam a aprender a ler e a escrever. Conseguimos descobrir muitas palavras e sílabas, que já conhecemos.

Depois ilustramos e colocamos no nosso estendal de textos!



Bom João, Turma BJ_1B, Texto coletivo produzido oralmente pelos alunos e escrito pela Prof.ª Esperança Marreiros

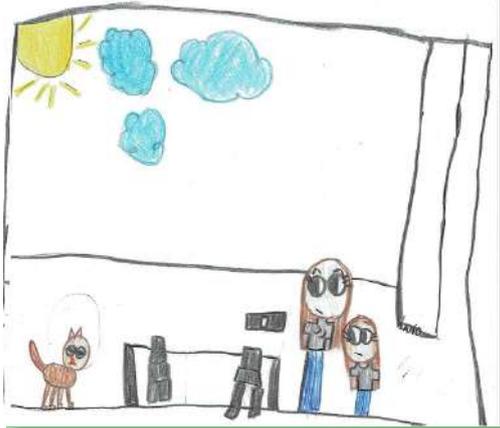
A semana começa com A Hora das Novidades

Contamos uns aos outros o que aconteceu no nosso fim de semana.
Aprendemos a falar melhor, mas também a ler e a escrever.
Descobrimos novas letras e novas palavras.
Quando lermos melhor podemos voltar a ler as nossas novidades.
Gostamos de partilhar o que fazemos com os amigos e colegas.

Preocupamo-nos com os animais ...

Eu encontrei um gato peludo, muito fofo, mas era selvagem.

KARLEN FARIAS



Eu trouxe um coelhinho da horta para casa.
LUCAS GRONLHO



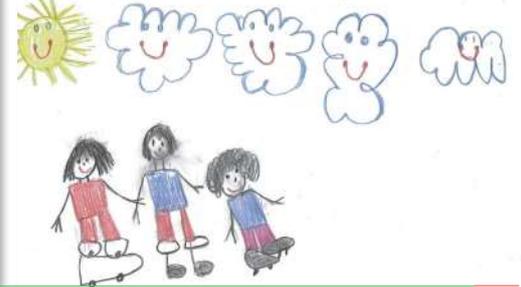
O meu hamster morreu.
HEITOR B. VIEIRA



Eu encontrei um Cão no meu Prédio.



Eu vi um cão abandonado sem cuidados. JÚLIA APOLÔNIA



Gostamos de passear...

Eu no fim de semana fui à Praia ver o pôr do Sol

SARA ATALÍDE



Eu fui andar de patins na geladoura
com a minha amiga.
LUCAS SALMA



No continente a minha mãe
compreou-me uma caixa com
Jabos



Novidades de fim de semana

Fazemos atividade física ...



Jogamos e brincamos...



Comemos Goluseimas...



Acontecem outras coisas...



S. Luís,
Turma BJ_1B,

Textos orais grafados pela professora e copiados pelos alunos,
Prof.ª Rosário Horta

Atividades de Biblioteca

As Bibliotecas Escolares em tempo de pandemia Equipa das BE sempre atenta!

- ♥ Informação a todos os Pais e Encarregados de Educação do Plano de Contingência das BE.
- ♥ Divulgação das normas de funcionamento junto dos alunos, nas salas de aula.
- ♥ Formação de utilizadores.
- ♥ Aplicação de questionário relativamente às preferências literárias de cada aluno, em cada turma.
- ♥ Seleção de livros, de acordo com os dados recolhidos no questionário, para os momentos de requisição, uma vez que, este ano, os alunos não podem ter acesso às estantes.
- ♥ Elaboração de marcadores de página, personalizados com a fotografia dos alunos.
- ♥ Oferta de marcadores aos novos leitores.
- ♥ Envio aos professores, por mail, de sugestões de trabalho de obras, tutoriais, vídeos e fichas criativas de exploração dessas obras, nas salas de aula.



Hora do Conto e Crescer a Ler

Apresentação, nas turmas, dos contos:

- ♥ Feliz Natal Lobo Mau, escola de São Luís, a todas as turmas.
- ♥ O Lobo que não gostava do Natal, Educação Pré-escolar e nos 1.º e 2.º anos da escola do Bom João.
- ♥ Os Três Presentes, na escola de Bom João, 3.º e 4.º anos.
- ♥ Atividades de expressão plástica, decorrentes da exploração dos contos.



S. Luís e Bom João,
Equipa das Bibliotecas Escolares



Enquanto **não** nos podemos **Abraçar...**

O ouriço e a tartaruga

Era uma vez um ouriço cacheiro e uma tartaruga que gostavam muito um do outro e não podiam dar abraços.

A coruja disse-lhes que tinha uma solução. Eles podiam fazer adeus um ao outro.

Depois eles fizeram caretas.

E riram-se!

Escreveram cartas e dançaram, longe um do outro.

Depois a tartaruga mandou um beijo e o ouriço mandou-lhe três. Eles cantaram canções e tocaram.

O ouriço fez um arco-íris e a tartaruga copiou e fez outro arco-íris... para toda a gente saber que eles eram amigos!

Eles não se podiam tocar nem abraçar, mas gostavam muito um do outro.

*Henrique Soares Nogueira, Violeta Soares e Diogo Gomes
Texto grafado pela professora, a partir do oral*

Vimos, ouvimos, falámos e pintámos...

Pintámos a cara, quero dizer... o focinho do ouriço cacheiro a lápis de cor e os espinhos com tinta castanha.

Duarte Madeira

O corpo do porco espinho foi pintado com um garfo. *Kelly Bohdanov*

Nós fizemos movimentos com o garfo de cima para baixo para ficar como os espinhos do ouriço cacheiro.

Nadja Nobre, M.^a Clara Amâncio

A tinta chama-se guache.

Diego Mealha

Também recortámos folhas de cartolina verde e colámos as folhas de cartolina no chão, onde o ouriço anda. *Matilde Ventura*



Desafio: Rodeia a opção certa

Qual era o amigo da tartaruga?

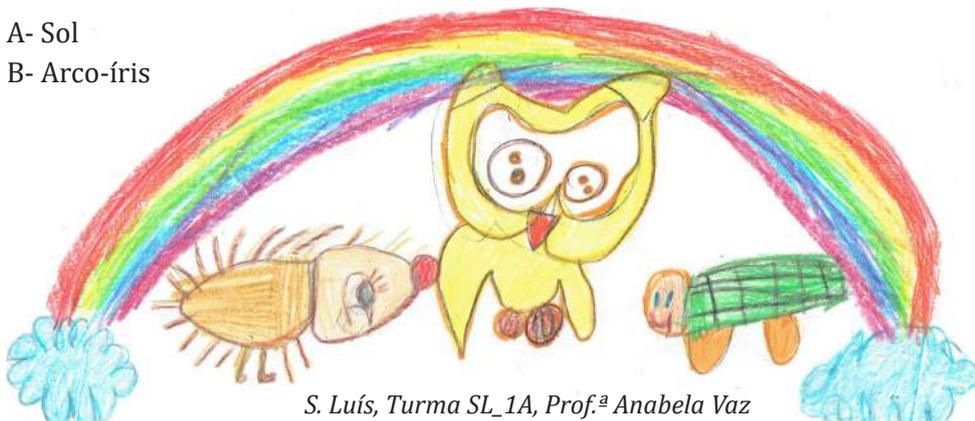
- A- Ouriço
- B- Coruja

O que é que o ouriço e a tartaruga não podiam fazer?

- A- Brincar
- B- Abraçar-se

Que desenho escolheram para mostrar que são amigos?

- A- Sol
- B- Arco-íris



S. Luís, Turma SL_1A, Prof.^a Anabela Vaz

O vizinho de Cima



No nosso país existem escritores de que nós gostamos muito. É o caso do escritor António Torrado, que escreveu “O vizinho de cima”. É a história de dois vizinhos que tinham um problema para resolver: o vizinho de cima tinha umas barbas gigantes e sempre que ia à janela deixava a casa do vizinho de baixo às escuras, porque tapava a sua janela. Mas nós inventámos outras formas diferentes de resolver o problema deles. Se quiserem saber como os dois vizinhos conseguiram resolver o problema com facilidade sem se zangarem, têm de ler a história, porque nós só vamos mostrar-vos os finais desenhados por nós.



O vizinho de cima atava as barbas à parte de cima da sua janela.



Quando um saía o outro punha-se à janela.



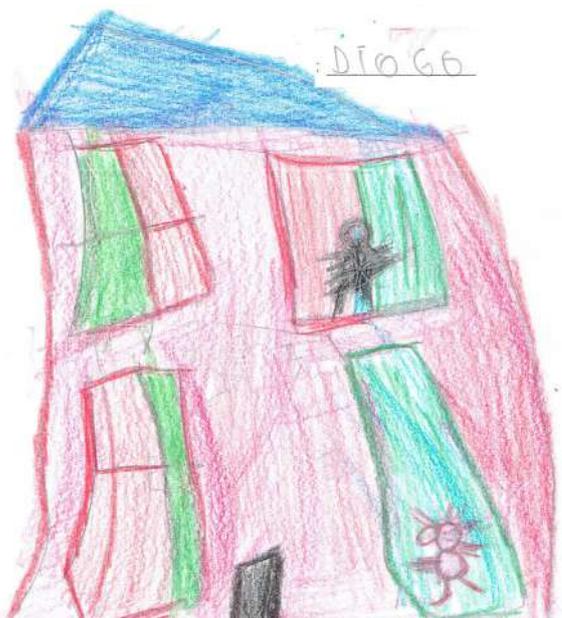
O vizinho de cima pendurava a barba num cade, antes de ir à janela.



O vizinho de baixo pôs uma lâmpada muito forte para ver através da barba.

Bom João,
Turma BJ_1A,
Amélia Vaz,
Francisca Sena,
Diogo Silva,
Benedita Carneira,
Prof. Rodrigo Vigário

O vizinho de Cima: novos finais para a história



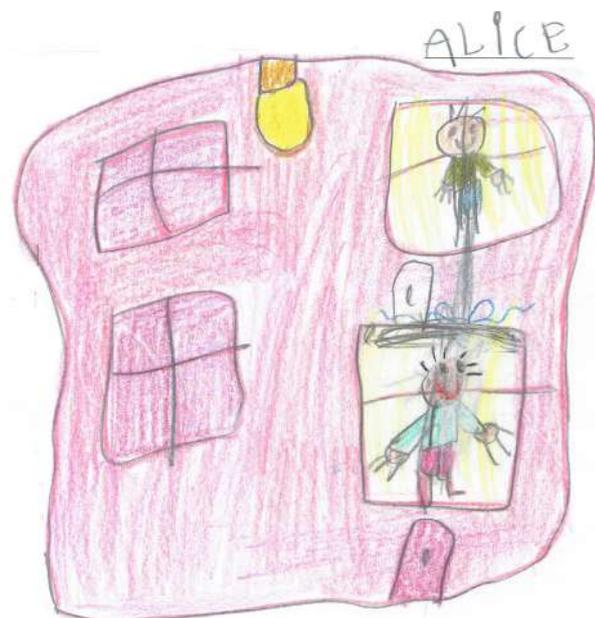
O vizinho de cima enrolava a barba ao pé e assim já não incomodava o vizinho.



Mudavam de casa e passavam a viver um ao lado do outro.



Os vizinhos combinaram horas diferentes para irem à janela.



O vizinho de baixo prendia a barba do vizinho de cima com laços ao cimo da sua janela.

*Bom João.
Turma BJ_1A,
Diogo Carvalho,
Kévim Dias,
Tomás Henriques,
Prof. Rodrigo Vigário*

Saber +



António Torrado é escritor, poeta, ficcionista, dramaturgo, autor de obras de pedagogia e um dos autores mais importantes na literatura infantil portuguesa.

Escreveu muitos livros, onde integra textos de raiz popular e tradicional, mas também poesia e contos. António Torrado utiliza o humor em algumas das suas histórias e recebeu o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e Jovens em 1979.

Ciência e Tecnologia

Trabalhamos **em rede** com escolas da Europa... Usamos a Plataforma eTwinning

O portal *eTwinning* é a plataforma onde partilhamos trabalhos com as crianças das escolas de outros países e onde alunos e professores da Europa conversam e colaboram entre si. A professora costuma aceder à plataforma, fazer *login* e vai para o *Twinspace* do projeto. Cada projeto tem o seu *Twinspace* que é o *sítio* do *eTwinning* onde todos põem os trabalhos. É um local seguro porque só os professores e os alunos que participam é que podem lá entrar.

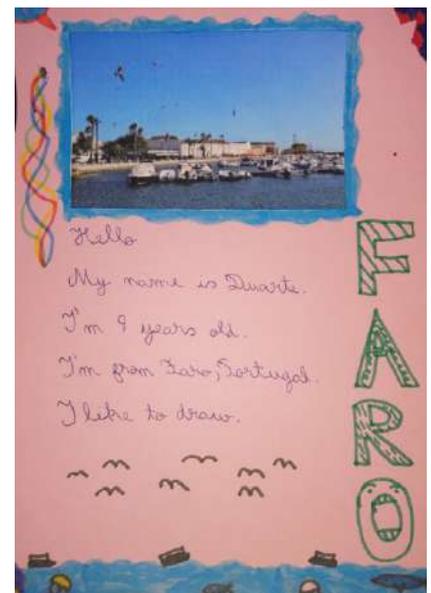
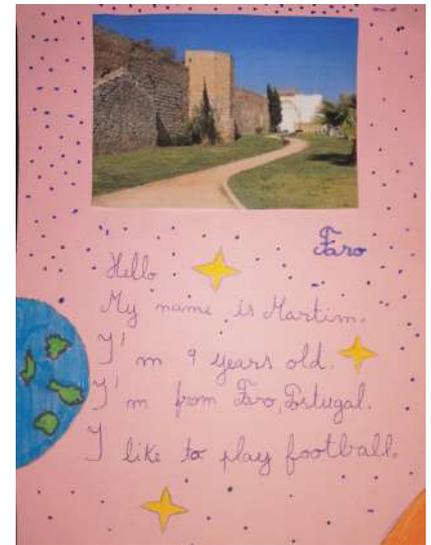
Para celebrar **O Dia Europeu das Línguas**, na aula de Inglês, escrevemos um postal em Inglês e colámos uma imagem da nossa cidade, a cidade de Faro. Depois, cada um de nós leu a frase do postal que falava do que gostamos mais de fazer e a professora filmou. Os postais e os vídeos foram partilhados no *Twinspace* do projeto *eTwinning European Day of Languages 2020*. Também vimos o que os meninos dos outros países

participantes fizeram. Demos a conhecer a nossa língua porque dissemos algumas palavras em Português e conhecemos outras línguas, pois as outras crianças cantaram canções e também disseram palavras na sua língua materna.

E para nos conseguirmos entender todos usámos o Inglês que é a língua de trabalho comum.

A celebração de **O Dia Europeu das Línguas** pretende incentivar a aprendizagem das línguas e festejar a existência de muitas línguas. Na escola do Bom João também participámos neste projeto. Escrevemos palavras e frases num postal, em Inglês. Fizemos desenhos e pintámos. Ficaram muito bonitos. Esses postais foram partilhados no mesmo *Twinspace*.

S. Luís e Bom João, Turmas de 4.º ano, Inglês, Texto coletivo, Prof.ªs Sandrina Coelho e Susana Gonçalves

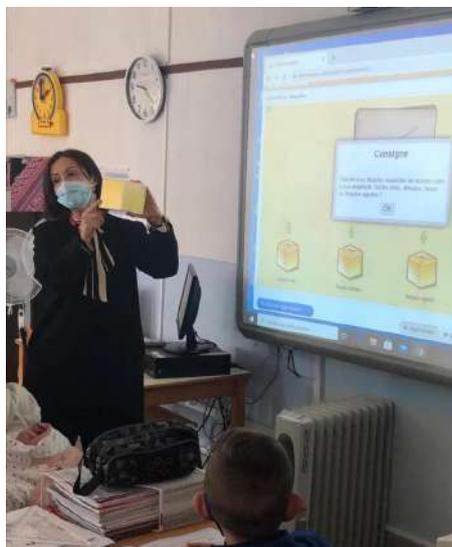


Learning Apps e Kahoot tornam o estudo da História de Portugal bem mais divertido!

Uma forma interessante de aprendermos mais e melhor é a usar as novas tecnologias. A nossa escola tem alguns *tablets* que todas as turmas podem usar para trabalhar na sala de aula, basta a nossa professora requisitá-los.

Esta semana estivemos a estudar História de Portugal com os *tablets*, resolvendo um *Kahoot*. Para além de ser muito divertido, ajuda-nos a consolidar os conteúdos que vamos trabalhando.

Outra ferramenta digital que costumamos usar é o *Learning Apps*, ou seja, são exercícios que temos de resolver, de uma forma lúdica, exercitando a nossa mente com jogos



digitais. Já há muitos exercícios construídos sobre diversos temas, só têm que aceder a <https://learningapps.org/> e explorar.



É muito mais divertido trabalhar e aprender assim. Nós adoramos!

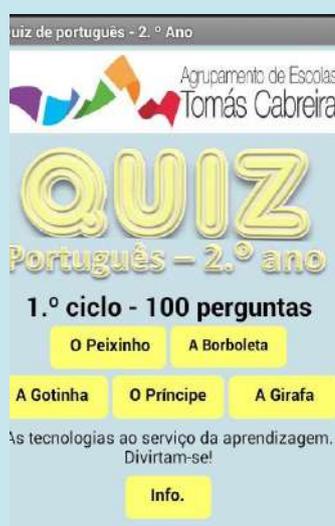
*Bom João, Turma B1_3B,
Prof.ª Sylvie Baltazar*

Joga e aprende!

Usa o teu telemóvel, com supervisão de um adulto, para aprenderes mais!

♥ matemática

♥ português



Podes descarregar a aplicação:

♥ através da *Playstore*, pesquisando por Tomás Cabreira;

♥ no site do agrupamento, no endereço <http://www.agr-tc.pt/app>

No *site* também está disponível uma versão online (para *ipad*, *tablet* e computador).

A aplicação foi feita por professores do 1.º Ciclo, em colaboração com os professores e alunos de informática do nosso agrupamento.

Com a higiene por perto, não há mãos sujas



Começámos por ouvir a leitura do livro “Lavar, escovar, esfregar” de Brita Granström e Mick Manning. Dialogámos sobre os cuidados de higiene propostos no livro, visualizámos um *slideshare* sobre os micro-organismos ou micróbios e decidimos desenvolver o projeto, que chamámos "Com higiene por perto, não há mãos sujas".
<https://pt.slideshare.net/treis/microbios-8393368>

Preenchemos uma grelha de registo sobre os conceitos abordados (o que é um micróbio, que tipos de micróbios existem, vírus, bactérias... e qual a utilidade dos micróbios não patogénicos (úteis), o que são micróbios patogénicos e que tipos de doenças provocam).



Lavar, esfregar, escovar

Os micro-organismos ou micróbios



Registo do grupo

seres vivos	macroscópicos	úteis	uma célula (unicelular)
X		X	X
seres não vivos	microscópicos	patogénicos (não úteis)	várias células (pluricelular)
X	X	X	X

A pares, planeámos o projeto, partindo do que cada um de nós sabia sobre os micróbios e o que queríamos saber. Também pensámos como fazer e como podíamos ir recolher informação (internet...)

A seguir, a professora deu-nos um texto instrucional, ou seja um guião com as indicações do material necessário para realizar a experiência e os procedimentos a seguir.

Projeto de ciência

Tema: Com a higiene por perto não há mãos sujas

Grupo: Joana, Mariana

3º ano

Data: 19 / 1 / 2021

O que já sabemos?	O que queremos saber?	Como vamos fazer?	Onde vamos aprender?
<p>Já sabemos que devemos lavar as mãos muito frequentemente. Para que os micróbios não nos ataquem é preciso lavar as mãos muito bem.</p> <p>Devemos lavar as mãos antes e depois das refeições para não contaminarmos com as mãos sujas.</p>	<p>Queremos saber se as mãos ficam bem limpas depois de as lavarmos.</p> <p>Queremos saber se os micróbios podem entrar através das mãos.</p> <p>Queremos saber se as nossas mãos ficam sujas depois de as tocar no chão limpo.</p>	<p>Vamos colocar os dedos sem estarem lavados na substância que está na placa de Petri.</p> <p>Lavamos as mãos e voltamos a colocar os dedos noutra placa de Petri.</p>	<p>→ na internet → ver um vídeo → fazer uma experiência</p>
			Material necessário?
			<p>2 placas de Petri sabão toalhetes de papel canetas de acetato</p>

Com a higiene por perto, não há mãos sujas

Será que temos as mãos limpas?

Vamos Experimentar?!

Nome da experiência: Com a higiene por perto, não há mãos sujas
Problema: Será que temos as mãos limpas?
Prevê o que irá acontecer: As nossas mãos não estão limpas.

Material necessário:

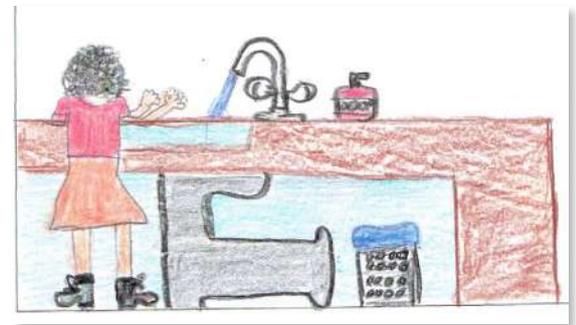
- Sabonete líquido;
- 2 Placas de Petri;
- Toalhetes de papel;
- Canetas de acetato.

Como fazer:

- 1- Escrever o nome "antes" numa placa de Petri.
- 2- Nessa placa colocar os dedos na substância que está no interior da placa e colocar de lado.
- 3- Escrever o nome "depois" na outra placa de Petri.
- 4- Lavar as mãos com água e sabão e secar com os toalhetes de papel.
- 5- Colocar os dedos na segunda Placa de Petri.
- 6- Arrumar as placas num sítio quente, mas não ao sol.
- 7- Esperar alguns dias.



Ilustrámos a experiência



A substância que colocámos nas placas de Petri era um meio sólido para a crescimento de micro-organismos, que é uma mistura de água destilada e ágar-ágar (gelatina extraída da alga Gelidium através da sua fervura, muito utilizada na culinária japonesa).

Observámos as placas de Petri



Havia mais micróbios na placa em que mexemos antes de lavarmos as mãos. Quem lavou muito bem as mãos tinha menos micróbios na placa com a etiqueta "depois".

Concluimos que lavar as mãos com água e sabão ajuda a eliminar os micróbios. Apesar de não os vermos, eles estão lá e multiplicam-se, causando doenças como o covid-19. Eles estão nos materiais escolares, nas mesas, no carro, nos animais, nas mãos dos outros... e são transmitidos quando há contacto direto e pelo ar, quando se tosse, se espirra ou simplesmente através da respiração. Por isso, devemos lavar frequentemente as mãos, durante pelo menos 25 segundos com água e sabão, para ajudar a eliminar os micróbios e, sempre, depois de se mexer em alimentos, de ir à casa de banho, de se assoar, de espirrar ou tossir e depois de brincar com animais.

Educação para a Cidadania

Conhecer para compreender, ajudar e intervir na sociedade

A partir do estudo dos cinco sentidos, na disciplina de Estudo do Meio, tivemos curiosidade em saber como leem as pessoas que não possuem o sentido da visão.

A professora levou-nos um livro escrito em braille, que achámos muito interessante. Quisemos saber como tinha surgido esta escrita. O Artur pesquisou e apresentou-nos um trabalho. A Joana também levou um livro sobre Louis Braille.

Na aula, depois das suas apresentações, a professora deu uma tira escrita em braille a cada um de nós para descobrirmos o que lá estava escrito.



Artur Oliveira



Joana Rodrigues

Como surgiu o Braille?

O código de braille foi inventado no século XIX por Louis Braille, a partir do sistema de “escrita noturna” de Charles Barbier para militares, utilizado no tempo de Napoleão e que usava pontos sobressaídos para os soldados comunicarem durante a noite. No final do século XIX, o braille já tinha sido adotado em quase todo o mundo.

Quem foi Louis Braille?



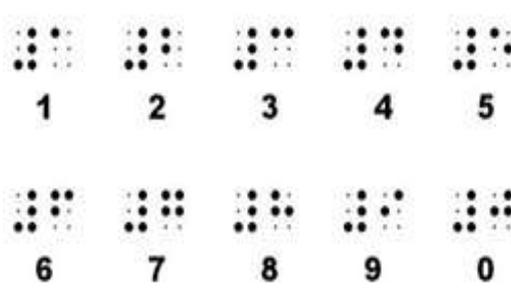
Louis Braille nasceu em França, a 04 de janeiro de 1809, a cerca de 40 km de Paris e faleceu em 1852 de tuberculose. Aos três anos, ao brincar com uma ferramenta pontiaguda, feriu o olho esquerdo. O ferimento infetou e a infeção acabou por alastrar ao olho direito, provocando cegueira total.



Em que consiste o Braille?

Trata-se de um método de comunicação tátil que usa pontos em relevo, dividido em células com seis pontos (três de altura por dois de largura).

⠁	⠃	⠉	⠇	⠏	⠋	⠊	⠌	⠍	⠎
⠅	⠆	⠑	⠒	⠓	⠔	⠕	⠖	⠗	⠘
⠙	⠚	⠛	⠜	⠝	⠞	⠟	⠠	⠡	⠢
⠣	⠤	⠥	⠦	⠧	⠨	⠩	⠪	⠫	⠬
⠭	⠮	⠯	⠰	⠱	⠲	⠳	⠴	⠵	⠶
⠷	⠸	⠹	⠺	⠻	⠼	⠽	⠾	⠿	⠁
⠁	⠃	⠉	⠇	⠏	⠋	⠊	⠌	⠍	⠎



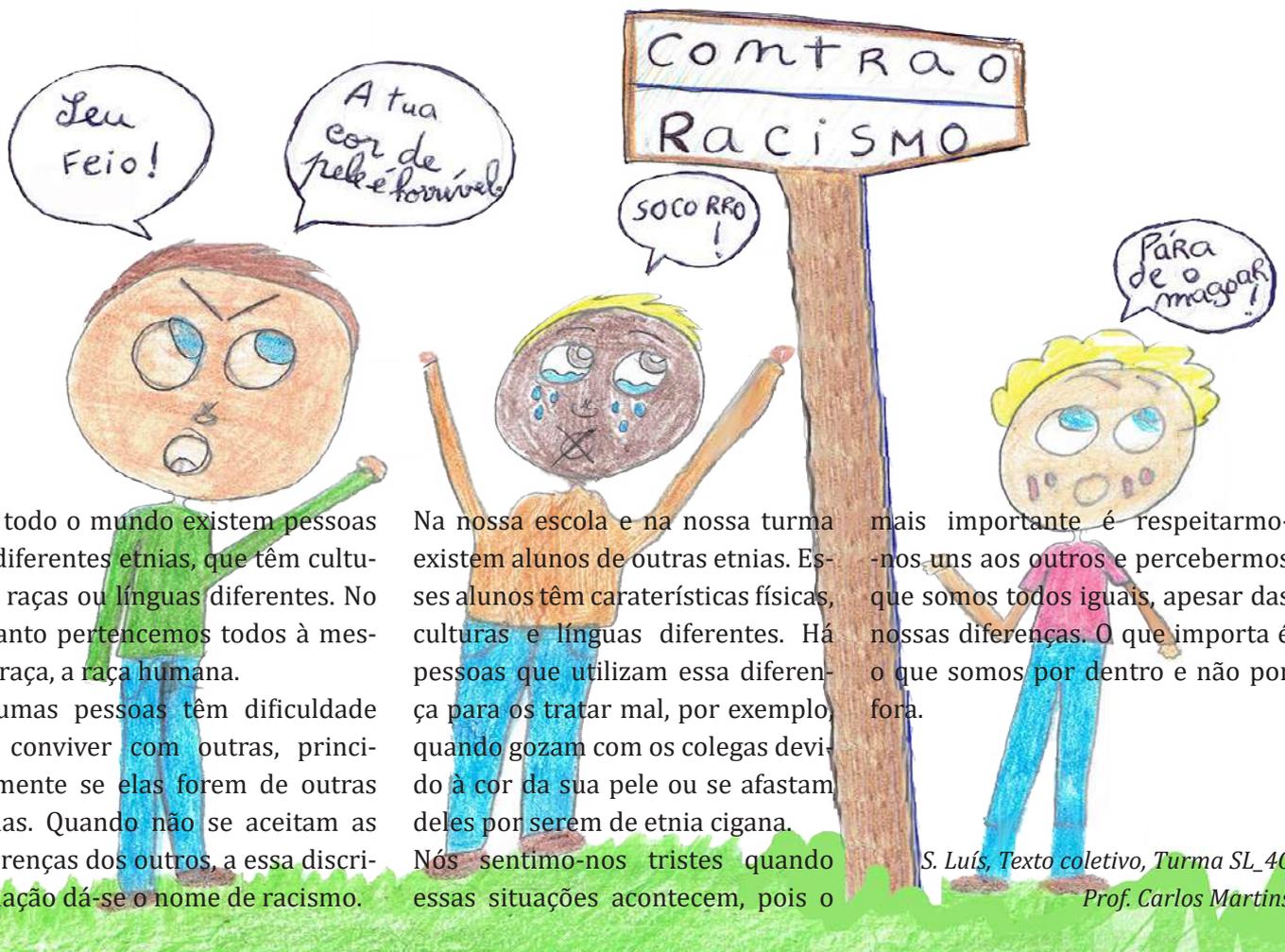
Alguns instrumentos utilizados na escrita Braille



Para a realização das atividades, contamos com a colaboração da Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal, Delegação do Algarve, o que muito agradecemos.

S. Luís, Turma SL_2B,
Prof.^a Anabela Pimenta

Pertencemos todos à raça humana!



Em todo o mundo existem pessoas de diferentes etnias, que têm culturas, raças ou línguas diferentes. No entanto pertencemos todos à mesma raça, a raça humana. Algumas pessoas têm dificuldade em conviver com outras, principalmente se elas forem de outras etnias. Quando não se aceitam as diferenças dos outros, a essa discriminação dá-se o nome de racismo.

Na nossa escola e na nossa turma existem alunos de outras etnias. Esses alunos têm características físicas, culturas e línguas diferentes. Há pessoas que utilizam essa diferença para os tratar mal, por exemplo, quando gozam com os colegas devido à cor da sua pele ou se afastam deles por serem de etnia cigana. Nós sentimos-nos tristes quando essas situações acontecem, pois o

mais importante é respeitarmos-nos uns aos outros e percebermos que somos todos iguais, apesar das nossas diferenças. O que importa é o que somos por dentro e não por fora.

S. Luís, Texto coletivo, Turma SL_4C
Prof. Carlos Martins

Gosto de dar abraços e beijinhos!

A minha família é muito querida porque é muito carinhosa, preocupada e amiga.

Eu gosto muito de estar com a mi-

nhá família e de ir passear com ela, mas o que eu prefiro é dar abraços e beijinhos a todos.

O que eu mais gosto de fazer com

a minha família é festejar com ela qualquer acontecimento importante para nós.

Eu amo a minha família!



S. Luís, Turma SL_ 2C, Leonor Curado, Prof. Manuel Gomes

Os nossos Genogramas

O genograma ou árvore genealógica é o desenho ou gráfico que representa uma família. Construímos os genogramas das nossas famílias. Cada um decidiu os materiais que queria usar, depois pedimos ajuda aos nossos pais. Alguns de nós utilizámos ima-

gens, fotografias ou desenhos, outros escreveram apenas os nomes. Usámos materiais muito diversos como: madeira, feltro, cartolinas, pauzinhos, vários tipos de papel, folhas de árvores, bolas de esferovite, lãs, molas de madeira, *moosgummi* (borra-

cha), cordel e ramos de árvores. Ficaram muito bonitos e na aula apresentámos as nossas famílias aos nossos colegas.

Experimentem fazer os vossos, vai ser divertido!

Bom João, Turma SL_ 3A, Texto coletivo, Prof.^a Rita Rias



Dia Mundial da PAZ

A Paz para mim é...

♥ Calma! Quando estamos sossegados é bom ... porque sentimo-nos a acalmar. *Rodrigo Ramos*

♥ Ter a amizade e o carinho de todos. *Tiago Martins*

♥ Boa. Eu adoro! A minha mãe deixa-me estar em Paz. *Leonor Miguel*

♥ Ter calma, amor, carinho, alegria e é ajudar as pessoas que necessitam. *Sofia Lopes*

♥ Como o mar. É alegria, felicidade e calma. É não haver guerra, solidão ou miséria. Se houvesse Paz todos os dias, o Mundo seria o paraíso e não viveria sem ela. *Mariana Paulo*

♥ Dar ajuda, carinho, felicidade, amizade e alegria aos outros. *Marta Ramos*

♥ Calma. Eu só tenho Paz quando está tudo bem para a minha família e quando os meus amigos estão saudáveis e fortes. *Mariana Carma*

♥ Beleza! Tu estás calma e se houver problemas, resolve-se e saberás que está tudo bem.

Leonor Macedo

♥ Ter amigos, não estar preocupada, estar contente e feliz. *Marianna Machado*

♥ Ajudar as pessoas que necessitam, ter amigos, ser feliz, esperando que todas as pessoas mais próximas tenham amor, felicidade, alegria e amizade, mas também todas as famílias do mundo. *Carlos Machado*

Saber +

O Dia Mundial da Paz comemora-se no dia 1 de janeiro, o Dia de Ano Novo.

Inicialmente chamado de Dia da Paz, a celebração foi criada pelo **Papa Paulo VI** em dezembro de **1967**. A partir de 1968, todos os anos se celebra o Dia Mundial da Paz.

O tema escolhido para 2021, pelo Papa Francisco, é **A CULTURA DO CUIDADO COMO PERCURSO DE PAZ**, "esperando que neste ano a humanidade progrida no caminho da fraternidade, da justiça e da paz entre as pessoas, as comunidades, os povos e os Estados. **Não há paz sem a cultura do cuidado!**" (Papa Francisco)

♥ Ser calmo! Quando estamos zangados, respirar e procurar ter calma é bom para ficamos muito calmos. *Francisco Madeira*

♥ Felicidade, alegria, amor e ajuda a amar mais a família e os amigos. *Mary Bitar*

♥ Ajudar pessoas que necessitam de ajuda.

Martim Domingos

♥ Amor. Eu gosto de toda a gente por amizade. A Paz é alegria e é ajudar as pessoas com muito amor e carinho. *Gabriel Ramos*

♥ Ajudar e dar amor e amizade às outras pessoas.

Rafael Ferreira

♥ O melhor para nunca mais se fazerem guerras no mundo, mas sim fazer amizade, amor e alegria.

Alexandro Gouveia

♥ Um significado de reunião e amor em vez da guerra. É amor e é alegria no mundo inteiro.

Felipe Montelato

♥ Amor, gratidão, carinho e amizade. *Maria Martins*

♥ Um homem a construir uma casa sem ninguém o incomodar. É uma vaca a andar sem ninguém a apanhar. *Filipp Lopes*

♥ É um significado de união, de amizade, amor e carinho, em vez de guerra. Toda a gente tem direito ao amor e paz. *Rúben Assunção*

S. Luís, Turma SL 3B,
Trabalho coletivo,
Prof.ª Sílvia Margarida Delfino

Por um Mundo melhor!

Margarida Silva



Mafalda Redondo



Mariana Grou



Mafalda Revez



Simão Viegas



Em ambiente calmo e descontraído, fechámos os olhos e refletimos sobre o mundo em que vivemos.

Identificámos alguns aspetos positivos e outros que gostaríamos de ver melhorados.

A seguir, desenhámos as nossas “visões” do mundo e escrevemos no nosso desenho uma frase ou um parágrafo sobre o que ele representava.

Gostámos muito de fazer esta atividade!

O nosso professor ficou feliz porque disse que estávamos motivados e participámos com muito empenho e interesse.

Eu vejo o Mundo:

“De uma forma má por causa da pandemia, mas gostaria de ver o mundo de uma forma muito alegre, com parques de diversão em todo o lado e casinhas para conviver em família.” *Luorenzo Oliveira*

“Feliz, mas um pouco triste por causa da covid-19. Mas o que me deixa mais feliz é que o mundo está vivo.” *Luiz Higino*

“Triste, mas desejo que a covid-19 seja eliminada de uma vez porque para o ano a minha irmã vem para São Luís e eu quero poder brincar com ela e também quero que todas as pessoas não tenham de usar máscaras.” *Mafalda Redondo*

“Muito triste porque o coronavírus tem matado muita gente e as pessoas andam a poluir o planeta.” *João Santana*

“Eu acho que o mundo agora está triste por causa da pandemia da covid-19 e desejo que o mundo fique sem poluição, sem pandemia, que as pessoas respeitem os oceanos e os animais”. *João Goulão*

“Um bocado triste por causa da covid-19, mas eu sei que ele vai acabar bem.” *Maria Francisca Apolónia*

“Muito feliz, as crianças a andar nos baloiços, os adultos muito amigos ao pé das fontes, mas espero que o mundo seja ainda melhor, feliz e cheio de amor.” *Simão Viegas*

Matilde Janeiro



S. Luís,
Turma SL_3A,
Trabalho coletivo,
Prof. José Caçador

Entrevista à Dr.^a Miriam Garrido



Miriam Garrido
tem 28 anos,
é minha irmã
e é médica.

Atualmente, está a tirar a especialidade de psiquiatria no Hospital Júlio de Matos, em Lisboa.

Rita - Na tua opinião, as crianças devem tomar a vacina da covid-19?

Dr.^a Miriam - As crianças, de acordo com os estudos que conhecemos até esta data, não devem levar a vacina para a covid-19.

Rita - Que sintomas podem surgir para as pessoas que levem a vacina da covid-19 e que têm doenças, como asma, doenças renais, etc.?

Dr.^a Miriam - Os sintomas ou efeitos são os mesmos que podem aparecer às outras pessoas, como dores de cabeça, dores musculares, febre, cansaço e dor no local da injeção. Muitas pessoas terão apenas um sintoma ou nenhum.

Rita - Mas afinal o que é a covid-19?

Dr.^a Miriam - A covid-19 é a doença causada pelo vírus SARS-COV-2.

Rita - SARS-COV-2 é o mesmo que COVID-19?

Dr.^a Miriam - Não. SARS-COV-2 é o nome do vírus que causa a doença covid-19.

Rita - A vacina da COVID-19 para as pessoas que têm doença mental pode afetar alguma célula?

Dr.^a Miriam - Não, a vacina da covid-19 vai ter efeitos nas células do sistema imunitário que são semelhantes em todas as pessoas.

Rita - Devo colocar e retirar a máscara enquanto falo com uma pessoa?

Dr.^a Miriam - Deve-se mexer o mínimo possível na máscara, se for necessário mexer na máscara deve-se desinfetar as mãos antes e depois e deve-se tocar só nos elásticos.

Rita - Quais os sintomas associados à covid-19?

Dr.^a Miriam - São: febre, dor de garganta, tosse, falta de ar, falta de olfato e paladar. São sintomas menos frequentes: dor de cabeça, cansaço, vômitos, diarreia e dores musculares. No entanto há pessoas infeta-

das que podem não ter sintomas, são assintomáticas.

Rita - Gostas de ser psiquiatra?

Dr.^a Miriam - Gosto muito, porque me permite conhecer pessoas e as suas histórias, ajudá-las e estudar o cérebro que é, a meu ver, o órgão mais fascinante do corpo humano.

Rita - Como conseguiste essa profissão?

Dr.^a Miriam - Estudei para ter boas notas e entrei na universidade, que se localiza em Lisboa, na Avenida Professor Egas Moniz.

*S. Luís, Turma SL_4A, Rita Garrido,
Prof.^a Jacinta Oliveira*



Importância da Alimentação na nossa vida

A alimentação é muito importante na nossa vida. A forma como nos alimentamos contribui para sermos saudáveis se consumirmos bons alimentos, ou não saudáveis se escolhermos mal os alimentos que comemos.

Conhecermos a roda dos alimentos ajuda-nos a escolhermos os melhores alimentos para podermos crescer saudáveis.

A alimentação tradicional do Algarve é muito saudável.

Pratos com peixe e marisco fazem-se nas localidades junto ao mar, enquanto frango e porco, acompanhados de vegetais frescos e leguminosas secas, são pratos cozinhados no Barrocal e na Serra Algarvia. O azeite é muito usado no Algarve para temperar e cozinhar, juntamente com cebolas, tomates, pimentos, alho e ervas frescas como a salsa e coentros.

O pão cozido em forno de lenha também é muito saboroso.

Hoje vou ensinar-vos como se fazem os Choquinhos à Algarvia, um prato que é tradição fazer-se em Faro e que eu gosto muito.



Choquinhos fritos à Algarvia

Ingredientes

- 1 - 1 Kg de choquinhos com tinta;
- 2 - 1 dl de azeite;
- 3 - 4 dentes de alho;
- 4 - 0,5 dl de vinho branco;
- 5 - Coentros, sal e pimenta a gosto.

Preparação

Primeiro é preciso arranjar os choquinhos e lavá-los em várias águas. Na praça, costumam arranjar, se lhes pedirmos.

Depois, temos de deixá-los algum tempo num escorredor para secarem para não ficarem cozidos em vez de fritos.

Num tacho aquece-se azeite juntamente com dentes de alho esmagados, sem os deixar queimar. A seguir,



deitam-se os choquinhos e deixam-se fritar durante cerca de 20 minutos. Quando o molho começar a secar, deita-se um pouco de vinho branco, temperam-se com sal e pimenta e polvilham-se com bastantes coentros picados. Deixam-se fritar mais 8 minutos e estão prontos a servir.

*S. Luís, Turma SL_2A, Mário Gomes,
Prof. João Paulo Avelino*



